



COBERTURA DE PUERICULTURA REGULAR EM CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS E FATORES ASSOCIADOS AO PREPARO DA EQUIPE DE SAÚDE

Mariana de Souza Peçanha¹
Stefany Zacarin de Souza²
Bianca Ramos de Jesus Wimmer³
Maria Elizabeth Araújo Ajalla⁴
Everton Falcão de Oliveira⁵
Cláudia Du Bocage Santos Pinto⁶

RESUMO

A puericultura na Atenção Primária à Saúde (APS) compõe um dos pilares da saúde materno infantil ao prevenir diversas doenças durante os primeiros anos de vida da criança e garantir seu crescimento e desenvolvimento adequados. Para que se torne efetiva, é necessária a atuação de uma equipe multiprofissional preparada e capaz de assegurar à criança e sua família a assistência em saúde adequada. O presente relato aborda a vivência de duas acadêmicas de medicina durante seu estágio em uma UBSF situada em área de grande vulnerabilidade do município. Ao longo das primeiras semanas na UBSF foi constatada uma visível diferença entre o número de consultas de pré-natal e as de puericultura, sendo as segundas muito inferiores, principalmente em vista da quantidade de recém-nascidos da área. Ao se questionar o motivo da baixa adesão, algumas hipóteses foram pensadas e, entre elas, a possibilidade de fatores relacionados à própria equipe de saúde. A partir daí planejou-se o desenvolvimento de um indicador de saúde relacionado ao tema, em duas etapas. Primeiro foi realizada coleta de dados na plataforma e-SUS com objetivo de confirmar a discrepância sobre o quantitativo de consultas de puericultura na unidade. Para isso foram coletados dados relativos ao quantitativo de crianças na faixa etária de 0 a 4 anos e de pacientes que buscaram a UBSF para realizar puericultura nos últimos 8 meses. Os dados obtidos indicaram 782 crianças e 976 consultas. A partir desses dados fez-se uma projeção, dentro do período de 4 anos, tendo como referência o número mínimo de 12 consultas de puericultura preconizado pelo MS, para crianças até 4 anos. Para as 782 crianças do território, espera-se um total de 9.384 consultas em 4 anos, porém, de acordo com o ritmo de consultas detectado durante os últimos 8 meses, obter-se-ia um total de 5.856, indicando uma cobertura de 62,4%. Na segunda etapa buscou-se analisar a hipótese levantada acerca do papel da equipe de saúde neste cenário. Elaborou-se um questionário no Google Forms, voltado aos profissionais da UBSF, abordando a importância e a periodicidade correta das consultas de puericultura. O percentual de acerto entre os 15 funcionários foi de apenas 40%. Diante desta constatação foi planejada uma intervenção educativa. Um folder de caráter simples e explicativo sobre as consultas de puericultura, sua periodicidade correta e seu impacto na saúde da população foi elaborado e enviado via aplicativo de celular para as equipes de saúde, e também para pais e cuidadores de crianças do território. A baixa cobertura da puericultura e o déficit de informação por parte da equipe de saúde se mostraram como obstáculos ao desenvolvimento da Atenção à Saúde da Criança no território em

¹ Graduanda do Curso de Medicina da UFMS, mariisouzap8@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Medicina da UFMS, stefany.zacarin@ufms.br;

³ Médica da Estratégia da Saúde da Família, SESAU/CG-MS, biramosdj@gmail.com;

⁴ Professora do Curso de Medicina da UFMS, maria.ajalla@ufms.br;

⁵ Professor do Curso de Medicina da UFMS, everton.falcao@ufms.br;

⁶ Professora do Curso de Medicina da UFMS, bocage.santos@ufms.br;





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

questão. Espera-se que a experiência desenvolvida possa contribuir para a modificação do contexto observado e que a puericultura possa então impactar de fato a população por meio de suas fundamentais ações de promoção e prevenção.

Palavras-chave: Puericultura, Indicador de saúde, Atenção Primária, Estratégia da Saúde da Família.